

ARRANJOS E PRÁTICAS DO “NOVO MORAR” NA EXPOSIÇÃO JANELAS CASACOR 2020

“NEW DWELL” ARRANGEMENTS AND PRACTICES AT THE JANELAS CASACOR 2020 EXHIBITION

Fonseca, Carina Seron da; Mestre; Universidade Federal do Paraná

carinaseron@ufpr.br

ZACAR, Cláudia Regina Hasegawa; Doutora; Universidade Federal do Paraná

claudiazacar@ufpr.br

CRESTO, Lindsay Jemima; Doutora; Universidade Federal do Paraná

lindsay.jemima@gmail.com

Resumo

Em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, a marca CASACOR apresentou a *Janelas CASACOR*, uma edição especial em formato físico-digital. A mostra apresentou o que chamou de um “novo morar”, marcado pela pandemia e idealizado para o pós-pandemia. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar novos arranjos e práticas desse “novo morar” objetificados na *Janelas CASACOR*, por meio das estratégias *Integração de ambientes* e *Incorporação de noções de assepsia*. Para tanto, adota-se uma perspectiva interdisciplinar a partir dos Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História, considerando o termo “objetificação” de Miller (1987). Nas análises, parte-se de uma abordagem filiada aos Estudos Culturais e discute-se como esse “novo morar” se relaciona com padrões de moradia de segmentos médios e abastados, disseminados no fim do século XIX no Brasil, considerando possíveis transformações, continuidades e atualizações no decorrer do século XX.

Palavras Chave: Cultura Material; Design de Interiores; *Janelas CASACOR*.

Abstract

In 2020, in the context of the Covid-19 pandemic in Brazil, the CASACOR brand presented Janelas CASACOR, a special edition in physical-digital format. The exhibition presented what it called a “new dwell”, marked by the pandemic and designed for the post-pandemic period. In this sense, this article aims to analyze new arrangements and practices of this “new dwell” objectified at Janelas CASACOR, through the strategies Integration of environments and Incorporation of notions of asepsis. To this end, an interdisciplinary perspective is adopted from Material Culture Studies in dialogue with works from the disciplines of Design, Architecture and History, considering Miller's term “objectification” (1987). In the present work analyses, we start from an approach affiliated with Cultural Studies and discuss how this “new dwell” relates to housing patterns of middle and wealthy segments, widespread at the end of the 19th century in Brazil, considering possible transformations, continuities and updates in the course of the 20th century.

Keywords: Interior Design; Material Culture; *Janelas CASACOR*.

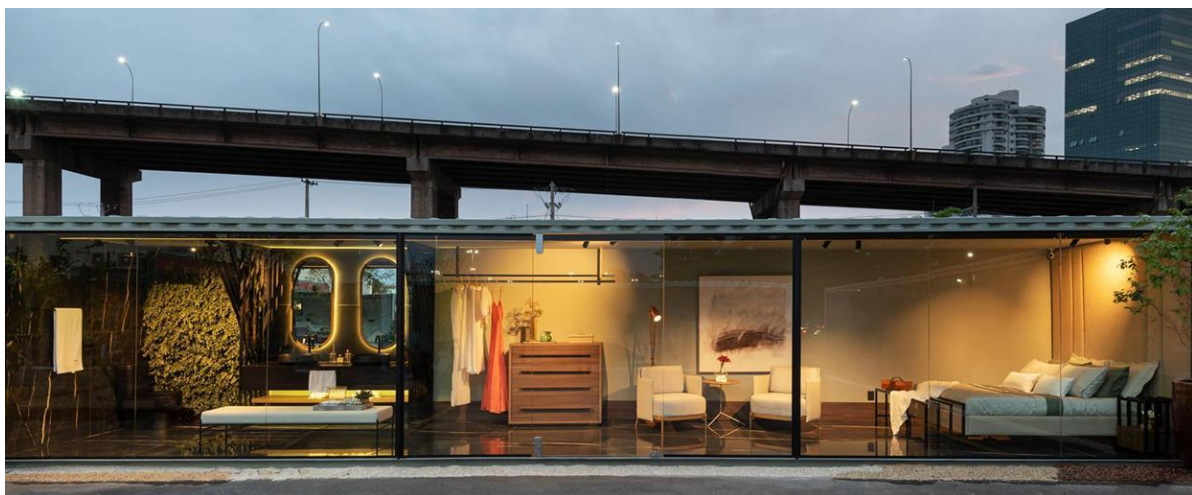
Introdução

A *CASACOR*, mostra de arquitetura, design e paisagismo, foi criada pela brasileira Yolanda Figueiredo (1925-2017) e pela argentina Angélica Rueda (1936-), em 1987, na cidade de São Paulo - SP. Após sua primeira edição, expandiu-se rapidamente e desde 2000 a marca passou a pertencer à empresa de comunicação *Grupo Abril* (História, 2021). As edições da mostra *CASACOR* ocorrem anualmente em espaços expositivos privados, usualmente em 23 locais das Américas, e recebem um público pagante de milhares de pessoas (Sobre, 2021). Nesses espaços são expostos ambientes decorados de modo a simularem os cômodos de uma casa, de maneira que o público possa circular no interior dos ambientes e observá-los de perto, tendo acesso a informações acerca das/os de profissionais participantes, de empresas parceiras e de materiais empregados no projeto. Entretanto, em 2020, diante do contexto pandêmico, a marca apresentou um novo formato para o evento, a mostra *Janelas CASACOR*.

A pandemia da Covid-19 instaurou uma crise sanitária mundial e chegou ao Brasil em fevereiro de 2020. A partir de março do mesmo ano, diversas medidas restritivas foram recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como, por exemplo, o distanciamento social e a quarentena. Nesse sentido, a fim de conter a propagação do vírus, governos municipais e estaduais decretaram o cancelamento e o adiamento de eventos abertos ao público. No decorrer do ano de 2020, mais medidas foram sendo adotadas, deflagrando novas práticas que impactaram a rotina e os interiores domésticos de uma parte da população brasileira, como o trabalho remoto ou *home office* e o ensino remoto, adotados por instituições públicas e privadas de todo país (Governo..., 2020; Brasil..., 2020).

Nesse contexto, a *Janelas CASACOR 2020* se configurou como uma edição especial da *CASACOR*, uma exposição em formato físico-digital que apresentou, entre os meses de outubro a dezembro, 124 ambientes em 13 cidades. Os ambientes foram expostos em vitrines a partir de contêineres vedados, de modo a não permitir que o público adentrasse os espaços, sendo possível apenas a apreciação pelo lado de fora, formando uma espécie de “janela”, bem como por meio de espaços comerciais como lojas de shopping, conforme exemplo na figura 1.

Figura 1 - Exemplo de vitrine integrante da Janelas CASACOR 2020. Ambiente Suíte Master de Cyane Zaboli. Estacionamento do Shopping Vitória, Vitória - ES. Fotografia de Camila Santos



Fonte: (CASACOR Espírito Santo, 2021, p. 16)

Esses ambientes foram distribuídos em espaços públicos e privados das cidades participantes e também foi possível apreciá-los de forma digital, no site¹ oficial da edição, onde foram disponibilizados fotografias, texto, vídeo e um *tour* 3D de cada ambiente, bem como um guia digital de cada edição. Considerando as novas práticas adotadas nos interiores domésticos por parte da população brasileira em 2020, a mostra *Janelas CASACOR* propôs-se a apresentar o que chamou de tendências de um "novo morar", marcado pela pandemia e idealizado para o pós-pandemia (*Janelas CASACOR*, 2021).

Diante do exposto, cabe destacar que este artigo integra parte de uma dissertação de mestrado², defendida no início de 2023, e tem por objetivo analisar novos arranjos e práticas do "novo morar" objetificados nos interiores domésticos em exposição na mostra *Janelas CASACOR*, a partir de duas estratégias de objetificação: *Integração de ambientes* e *Incorporação de noções de assepsia*. Como recorte tem-se a análise de dois ambientes: *Lounge do Colecionador* e *Sala das Janelas*, ambos expostos em Belo Horizonte. Para tanto, adota-se uma perspectiva interdisciplinar a partir dos Estudos da Cultura Material em diálogo com trabalhos das disciplinas de Design, Arquitetura e História (Fonseca, 2023).

Para tanto, a pesquisa baseia-se no conceito de "objetificação", do antropólogo Daniel Miller (1987), proveniente dos Estudos da Cultura Material. Conforme o autor, esse conceito refere-se ao processo de mútua constituição entre sujeitos e objetos, que ocorre em um determinado contexto social e histórico específico. Desse modo, considera-se que as propostas de interiores domésticos expostas na mostra *Janelas CASACOR 2020*, por intermédio de seus artefatos e arranjos espaciais, objetificam experiências, valores e modos de viver e ser em sociedade.

Em relação à análise, adota-se uma abordagem a partir dos Estudos Culturais, tendo em vista os estudos das imagens. Como objeto de análise, tem-se fotografias e textos divulgados no guia digital da edição *Janelas CASACOR Minas Gerais* e no site oficial do evento. O guia digital, fonte desta pesquisa, é considerado neste trabalho uma mídia de estilo de vida que, por meio de seus discursos textuais e imagéticos, deflagra padrões de gosto, de valores e de comportamentos (Santos, 2015). Para a construção da análise, são utilizadas pesquisas que tratam de um breve histórico do morar dos segmentos médios e abastados no Brasil, em especial nas cidades de São Paulo – SP e Rio de Janeiro – RJ, entre o final do século XIX até o início do século XXI, como livros, teses e dissertações, em especial os trabalhos das pesquisadoras Carvalho (2020), Marques (2018) e Pontual (2009). No que tange ao tratamento da fonte, os anuários digitais, e do método de análise, destaca-se também a tese de Zacar (2018).

Conforme Forty (2007, p. 132), "[...] o design diz às pessoas o que elas devem pensar sobre a casa e como devem comportar-se dentro dela". Para o autor, a história do design está inscrita na cultura material, de modo que os estudos da história do design possibilitam a compreensão de como ele é utilizado para produzir e expressar valores e sentidos nas sociedades. Partindo dessa ideia, entende-se que pesquisas referentes à história do morar recente no Brasil (séculos XIX, XX e XXI), em conjunto com a Cultura Material, podem contribuir com as análises das estratégias, considerando as origens e os processos de constituição de ideias, de práticas e de padrões adotados, nos interiores domésticos em exposição na mostra *Janelas CASACOR*, em 2020.

¹ Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/>

² A exposição *Janelas CASACOR* e a objetificação de um "novo morar" no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (2020).

Destaca-se, ainda, que não se trata de uma generalização dos modos de morar, tão pouco, objetiva-se esgotar o assunto, mas trazer para a discussão exemplos de configurações de interiores domésticos de décadas passadas identificados por essas pesquisas, relacionando-os com os ambientes presentes na mostra *Janelas CASACOR*, considerando características gerais, continuidades, atualizações e inter-relações entre eles, e tendo em vista o contexto específico da pandemia da Covid-19 no Brasil. Nesse sentido, trata-se de um estudo de caso (Yin, 2014) de caráter fenomenológico (Gil, 1999), constituído pela análise de dados qualitativos e pautado pela interpretação de significados e valores, tendo em vista o contexto de produção, circulação e consumo dos discursos relativos à mostra. Sendo assim, a pesquisa não tem a intenção de apresentar verdades absolutas.

Por fim, a respeito da pesquisa acerca do Design de Interiores, cabe destacar que, conforme Havenhand (2004), devido às disputas em relação à área de atuação e de conhecimento, no que tange à elaboração de ambientes de interiores domésticos, esse campo constituiu-se historicamente como um campo marginalizado. Do mesmo modo, no âmbito do Design, nota-se que o Design de Interiores se configurou como uma área pouco explorada academicamente, sendo oportunas as pesquisas que proporcionem discussões no campo dos estudos das Domesticidades e seus processos de constituição.

1 Abordagem Metodológica

Neste artigo são apresentadas as análises de dois ambientes, sendo eles *Lounge do Colecionador* e *Sala das Janelas*, ambos expostos na edição *CASACOR Minas Gerais* da mostra *Janelas CASACOR 2020*. A seleção dos ambientes mencionados, e dos 18 analisados na referida dissertação de mestrado, defendida no início de 2023, se deu a partir de um mapeamento dos 124 espaços expostos na mostra. As análises partiram de imagens e textos presentes no guia digital da edição e no site oficial do evento e, como material de apoio, foram utilizados os vídeos de apresentação e o *tour* em 3D dos ambientes, também disponíveis no site.

Para o mapeamento dos ambientes aplicou-se um *Protocolo de registro de imagens*, adaptado de (Zacar, 2018)³, que possibilitou o levantamento e tratamento dos dados de cada vitrine, bem como a identificação de quatro estratégias de objetificação de um “novo morar”, sendo elas: *Integração de ambientes*; *Incorporação de noções de assepsia*; *Constituição de um ideal de refúgio* e *Valorização da família*. Após essa identificação, os ambientes foram agrupados por estratégias, considerando padrões identificados entre os ambientes, resultando na seleção de 18 vitrines para análise aprofundada.

No que tange à análise dos ambientes, adotou-se um roteiro de análise em duas etapas, *Descrever* e *Relacionar*, adaptado de Zacar (2018). Na primeira etapa, *Descrever*, ocorre a descrição do ambiente, entendendo, conforme Gervereau (2004, p. 45), que “Descrever é já compreender”. Desse modo, essa descrição é parte da análise e considera as características gerais e específicas relativas ao espaço do ambiente; aos artefatos presentes; às cores; às formas e aos volumes, considerando suas predominâncias e possíveis efeitos visuais; bem como as matérias-primas empregadas. Na segunda etapa, *Relacionar*, observa-se a relação de intertextualidade entre os conteúdos da imagem com o texto de apresentação do ambiente; com os conteúdos presentes nos

³ Em seu roteiro, a autora baseia-se nos estudos sobre a imagem a partir de referências como a pesquisadora Gillian Rose (2007), da historiadora Ana Maria Mauad (2005) e do autor ligado à História Visual Laurent Gervereau (2004).

demais ambientes de mesma estratégia; bem como com o contexto em que se insere, considerando sua produção, circulação e consumo (Zacar, 2018).

Cabe notar que as análises são articuladas a partir de reportagens/artigos relativos ao contexto em questão e também a partir de referências que contextualizam historicamente as práticas identificadas nos ambientes de interiores em exposição na mostra. Nesse sentido, procura-se construir as análises com base em uma contextualização histórica acerca das configurações dos espaços domésticos e dos modos de morar.

2 Exposição *Janelas CASACOR 2020*

Este tópico visa apresentar, brevemente, características gerais em relação à organização da mostra, considerando as/os profissionais envolvidas/os, as empresas parceiras, a localização das exposições, as cidades participantes, os tipos de cômodos expostos e o modo como a mostra se apresenta. A *Janelas CASACOR* ocorreu em 13 cidades⁴ brasileiras e contou com 11 edições⁵ participantes. Os 124 ambientes foram expostos em espaços públicos e privados abertos à circulação de pessoas como, por exemplo, shoppings centers, estacionamentos, praias, aeroportos, entre outros (Janelas CASACOR, 2021).

Cada uma das 11 edições ganhou um guia digital, todos disponibilizados no site do evento, com textos editoriais escritos pelas/os diretoras/es das respectivas edições. Nesses textos, é possível observar algumas ideias do que a marca entende e apresenta como sendo o “novo morar”, atravessado pelo contexto da pandemia e idealizado para o pós-pandemia, bem como a questão da palavra “janela”, explorada a partir de diferentes perspectivas nos guias. A janela é entendida, de modo geral, como uma mediadora da relação dentro-fora da casa no contexto de isolamento social. De acordo com a diretora da *CASACOR Espírito Santo*, Rita Tristão, a janela assumiu diferentes formatos: “Janelas digitais das *lives* e redes sociais. Janelas físicas do lar. Nossos olhos, as ‘Janelas da Alma’, tornaram-se nossa face. Vimos esse fenômeno determinar o ‘novo normal’” (CASACOR Espírito Santo, 2021, p. 6). Essa ideia pode ser observada no trecho a seguir, no texto intitulado “Janelas de Esperança”, do diretor da *CASACOR Bahia*, Carlos Amorim:

Por destino, uma peste, nos fez voltar a uma condição de há muito esquecida. Trancados em nossas moradas, isolados de nossos afetos, sofrendo por reprimir nosso impulso gregário, temos atravessado esse assombroso ano de 2020. E aí elas, as Janelas, foram nosso refúgio e nosso sopro de alegria. Das janelas era possível ver o tempo que se arrastava, desfrutar da alegria de observar um bicho ou um raro humano passante. E ainda ouvir uma música distante e manifestar nosso agrado ou nosso desagrado com o desenrolar da vida. E se víamos, também éramos vistos. As Janelas foram, então, uma forma vibrante de expressão e uma pequenina explosão de liberdade. (CASACOR Bahia, 2021, p. 16)

Cabe salientar que para além do modo romantizado que as janelas são abordadas nos textos editoriais, elas protagonizaram papéis de disputa e de tensionamentos no período de isolamento social. Em 2020, diversas janelas de cidades do Brasil foram palco de painéis contra atitudes

⁴ Fortaleza-CE; Recife-PE; Salvador-BA; Brasília-DF; Vitória-ES; Belo Horizonte-MG; Ribeirão Preto-SP; São Paulo-SP; Curitiba-PR; Balneário Camboriú-SC; Blumenau-SC; Florianópolis-SC e Criciúma-SC.

⁵ CASACOR Brasília; CASACOR Ceará; CASACOR Minas Gerais; CASACOR Paraná; CASACOR Espírito Santo; CASACOR Pernambuco; CASACOR São Paulo; CASACOR Desafio Janelas; CASACOR Santa Catarina; CASACOR Bahia e CASACOR Ribeirão Preto.

negacionistas tomadas pelo então presidente, Jair Messias Bolsonaro, diante da chegada e da disseminação do coronavírus no país. De acordo com a matéria veiculada no site de notícias *G1*, intitulada *Cidades registram painéis contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento*, em março de 2020, foram registrados painéis e gritos pedindo “fora, Bolsonaro” em capitais como São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Curitiba, Natal, Porto Alegre, Fortaleza, Brasília, Florianópolis, entre outras (Cidades..., 2020). Por outro lado, as janelas também abrigaram bandeiras do Brasil, em apoio às atitudes e à reeleição do ex-presidente Bolsonaro, prática que foi intensificada no período eleitoral, em 2022. Do mesmo modo, nesse período, apoiadores do presidente eleito em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, estenderam bandeiras vermelhas e do Partido dos Trabalhadores – PT, em suas janelas. Além de bandeiras, também foram estendidas toalhas personalizadas com os rostos dos políticos (Alves e Lopes, 2022).

Além disso, as vitrines são apresentadas nos editoriais a partir de metáforas positivas como abertura para um novo mundo, o “novo normal”, um novo modo de morar transformado pelas dificuldades do ano de 2020. Também é frequente nos textos o uso de palavras em tom motivacional, como, por exemplo: resiliência, reflexão, adaptação, reinvenção, revolução, união, perseverança, entre outras (CASACOR Ceará, 2021; CASACOR Espírito Santo, 2021; CASACOR Bahia, 2021; CASACOR Brasília, 2021).

Em relação à divulgação, todo o material (imagens, textos, vídeos e *tour* em 3D) foi disponibilizado no site oficial do evento e todos os contêineres presenciais foram expostos de forma gratuita. Usualmente é necessário adquirir ingresso para acessar as mostras da CASACOR e revistas impressas, com conteúdo próximo ao veiculado digitalmente, também precisam ser compradas. Esse novo formato pode ser interpretado como uma forma de ampliar, em certos aspectos, o acesso aos ambientes expostos para mais pessoas. Entretanto, é importante considerar que as edições ocorreram, predominantemente, em bairros nobres das cidades participantes, de modo a privilegiar um determinado perfil de público.

Essa ideia, de ampliação do acesso é apresentada e destacada no site da mostra: “São Paulo traz 19 ambientes distribuídos por toda cidade, e vai até comunidades distantes do Centro. A nova forma de morar é inclusiva, tecnológica e, acima de tudo, afetiva” (Janelas CASACOR, 2021). Livia Pedreira, diretora e superintendente da CASACOR, reforça ainda que a mostra *Janelas CASACOR* consiste em “uma exposição extramuros, segura, democrática, aberta para a cidade” (CASACOR São Paulo, 2021, p.14). Mas cabe notar que, das 124 vitrines, apenas 4 foram expostas em regiões à margem do centro, em comunidades nas cidades de São Paulo - SP e de Recife - PE. Além disso, estes ambientes não foram configurados como interiores domésticos, como a maioria (97) das vitrines expostas no evento (Janelas CASACOR, 2021).

Nesse sentido, a mostra não parece estar preocupada com outras formas de morar, como a das pessoas inseridas nessas comunidades, o que evidencia que há um recorte de classe usual voltado às pessoas pertencentes aos bairros nobres, no que tange ao público da mostra, algo que pode ser observado desde suas primeiras edições (História, 2021). Essa questão também é reforçada a partir dos tipos de ambientes que a mostra apresenta, além dos usuais (sala; cozinha, banheiro e suíte), como sala de banho; espaço *gourmet*; *living*; *mini loft* e *lounge*. A maioria dos 124 ambientes expostos, 97, consistem em interiores domésticos. Os demais 27 ambientes são divididos entre ambientes comerciais e artísticos, como espaço empreendedor; *coworking*; galeria de arte; garagem; bar e ateliê.

Durante o mapeamento dos ambientes foram identificadas/os 192 profissionais

responsáveis pela sua criação, sendo 155 profissionais da arquitetura, 14 designers de interiores e 19 com ambas as formações. Do total, 109 são mulheres e 83 são homens⁶. E, por fim, em relação às empresas parceiras, que atuam como patrocinadoras no fornecimento de materiais, destacam-se as empresas *Deca*, produtora de louças e metais para banheiro e cozinha, apresentada como patrocinadora master, e a *Coral*, fabricante das tintas oficialmente usadas na mostra (Janelas CASACOR, 2021).

3 Arranjos e práticas do “novo morar”

No início de 2020, com a chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, uma série de medidas restritivas foram adotadas para conter a disseminação do vírus no país, conforme mencionadas na introdução deste texto, em especial a adoção do trabalho e do estudo remotos por parte de instituições públicas e privadas.

Em relação ao trabalho remoto, cabe destacar que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apresentou uma pesquisa denominada *Um Panorama do Trabalho Remoto no Brasil e nos Estados Brasileiros durante a Pandemia da Covid-19*, em que analisou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Covid-19, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos meses de maio a novembro de 2020. A partir desta análise, constatou-se que, nesse período, 7,3 milhões de pessoas no Brasil adotaram o trabalho remoto (Brasil, 2021). Entre essas pessoas, observou-se que

O perfil médio dos trabalhadores em *home office* em novembro de 2020 é, na maioria, formada por mulheres (57,8%), pessoas que se declaram brancas (65,3%), com escolaridade de nível superior completo (76%), na faixa de 30 a 39 anos (31,9%) e, por fim, empregados no setor privado (61,1%) (Brasil, 2021).

Diante do exposto, é possível identificar o perfil de algumas das pessoas que tiveram o privilégio de se proteger do vírus mediante o acesso ao trabalho remoto no Brasil, durante a quarentena instaurada no ano de 2020. Essas medidas deflagraram mudanças nos interiores domésticos de parte da população, que puderam aderir ao isolamento social, de modo que novas práticas e novos arranjos espaciais prevaleceram dentro dessas casas. Considerando esse contexto, a mostra *Janelas CASACOR* apresentou, por meio de seus ambientes em exposição, o que chamou de “novo morar”, pensado para a pandemia e idealizado para o pós pandemia. Nesse sentido, em uma pesquisa maior de dissertação foram identificadas quatro estratégias de objetificação desse “novo morar” na mostra. Duas delas serão analisadas e discutidas a seguir, *Integração de ambientes* e *Incorporação de noções de assepsia*.

O primeiro ambiente consiste no *Lounge do Colecionador*, idealizado por Andrea Pinto Coelho, localizado no BH Shopping, em Belo Horizonte – MG, na edição *CASACOR Minas Gerais*. O ambiente, exposto em uma sala comercial, apresenta aproximadamente 50m² e divide-se em três espaços integrados: *hall*, *living* e *home office*, conforme as figuras 2, 3 e 4. Cabe salientar que a *Integração de ambientes*, que se configurou como uma estratégia da mostra, aparece em diversos formatos nos ambientes expostos como, por exemplo, *gourmet/home office/sala de banho*; *quarto/home office/estúdio*, entre outros (Janelas CASACOR, 2021). Nota-se a predominância do

⁶ A identificação de mulheres e homens foi feita a partir de seus nomes.

home office nesses arranjos, dado o contexto em que a mostra ocorreu.

Figura 2 - Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: (CASACOR Minas Gerais, 2021, pp. 52-56)

Figura 3 - Detalhe Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: (CASACOR Minas Gerais, 2021, pp. 52-56)

Na figura 2, no espaço do *home office*, observa-se uma mesa em madeira com materiais de escritório e, sobre ela, uma luminária de mesa, um *notebook* e materiais de escritório. Com a mesa, há uma cadeira de escritório na cor preta e, atrás, duas estantes em metal, na cor prata, com livros, quadros, vasos e elementos decorativos. Embaixo da mesa, tem um tapete que contribui para a delimitação do espaço. Acima da mesa, há uma luminária suspensa na cor preta. Cabe destacar que, apesar do mobiliário que compõem esse arranjo ser de estilo contemporâneo, a disposição do mobiliário, a parede em cinza e a estante de metal remetem ao estilo industrial, a partir de um arranjo clássico de escritório, com a mesa centralizada e as estantes atrás, que contribui para

reforçar a ideia de trabalho no ambiente. Também os artefatos, dispostos nas estantes e sobre a mesa, remetem a essa ideia. Ainda no espaço *home office*, à direita, na parede, há um quadro com uma imagem abstrata. Nota-se também uma poltrona estilo Luís XV. Na parede, à esquerda, observa-se uma divisória, estilo muxarabi, em madeira.

Figura 4 - Detalhe 2 Ambiente Lounge do Colecionador de Andrea Pinto Coelho. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: (CASACOR Minas Gerais, 2021, pp. 53-56)

Entre o espaço *home office* e o *living* há um móvel estilo Luís XV, que aparenta ser uma “escrivainha” ou uma mesa console, bem como duas cadeiras com braços, dispostas uma de cada lado, com estrutura em madeira e estofado na cor cinza. Sobre elas estão duas almofadas bordadas, uma em cada. Em frente, já no espaço do *living*, tem uma mesa lateral em madeira com alguns elementos decorativos e um sofá com *chaise* na cor branca e, sobre ele, nota-se algumas almofadas. Um *puff* em formato redondo acompanha o sofá. Ao lado, destaca-se um aparador, também no estilo Luís XV. Atrás do sofá estão algumas plantas. À esquerda, na parede, nota-se dois quadros com figuras que parecem ser retratos antigos de pessoas, mas em uma linguagem abstrata, em um estilo contemporâneo. Em frente, está uma luminária de chão e uma poltrona em couro. No chão, um tapete, similar ao disposto no *home office*, delimita o espaço. No espaço do *hall*, também delimitado por um tapete, mas dessa vez em um estilo clássico, há uma bancada com cuba destinada à higienização das mãos. Em frente, tem-se uma cômoda, estilo Luís XV, com um vaso de flores. Atrás, um espelho com *biseauté* e, à esquerda, uma cadeira também Luís XV.

O *Lounge do Colecionador* apresenta arranjos e mobiliários que remontam o passado, incluindo peças de antiquário de Helô Franco, em especial do estilo Luís XV, com elementos contemporâneos. De acordo com o texto de apresentação do ambiente, essa dualidade de estilos traz acolhimento e bem-estar visual. O texto destaca ainda que esses elementos pessoais e de época estão repletos de memórias afetivas (CASACOR Minas Gerais, 2021).

No “vídeo com profissional”, disponível no site oficial do evento, a arquiteta Andrea Pinto Coelho comenta que esse espaço foi pensado como um refúgio, uma proposta que traz acolhimento. Para a profissional, as peças “antigas” remetem a ideia de conforto, uma “[...] referência de onde você veio, para onde você vai” (Andrea..., 2020). A mesma ideia é mencionada

por Thiago Leone, representante do antiquário de Helô Franco. Para ele, a adoção de elementos de época no projeto, assim como a ênfase na tradição, consiste em uma forma de mostrar que podemos, ao olhar para o passado, aprender a nos adaptar diante das mudanças impostas pela pandemia, bem como não ficarmos presos a esse momento presente (2020). A respeito da escolha pelo estilo Luís XV, ele destaca que o estilo é intencional e apresenta formas curvilíneas que harmonizam com as peças de estilo contemporâneo, além de, juntos, os estilos trazerem acolhimento (Andrea..., 2020).

Percebe-se que há na proposta do ambiente, por meio da adoção de elementos de época, uma relação de conforto e segurança com o passado, que pode ser interpretada considerando a instabilidade e incerteza do futuro, deflagradas pela pandemia da Covid-19. O nome do ambiente também reforça essa ideia, e pode sugerir um possível perfil de morador, um colecionador. De acordo com Carvalho (2020), a constituição dos interiores europeus românticos se deu a partir de saques e destruições em palácios e igrejas, bem como o interesse pela compra de objetos “antigos”, por parte de negociantes, nos séculos XVII e XVIII. A partir disso, surgiram as coleções particulares organizadas por homens em ambientes residenciais que, com o tempo, redistribuíram-se por meio de heranças, falências e leilões, de modo que, no início do século XIX, passaram a compor os interiores das residências, não só da aristocracia, mas de outras camadas da sociedade. Mais tarde, no final do século XIX, conforme a autora, essas coleções decorativas começaram a ser organizadas por mulheres, e constituíam um mundo paralelo ao do trabalho realizado fora das residências, a partir desses arranjos (Carvalho, 2020).

Carvalho (2020) também relaciona a criação desses arranjos à noção de conforto visual, ligada à ideia de “bem-estar visual”, citado no texto de apresentação do ambiente, que seria provocado pelos objetos “antigos”. Assim, do mesmo modo que no final do século XIX se pretendia criar um ambiente de conforto e refúgio do trabalho urbano por meio da adoção de peças de colecionadores, as peças de antiquário, presentes no *Lounge do Colecionador*, podem ser interpretadas como uma forma de propor acolhimento e conforto, não só devido às práticas de trabalho remunerado estarem inseridas no espaço residencial, mas também pelo momento em que a mostra ocorreu, em meio a pandemia da Covid-19.

Em relação ao mobiliário, observa-se a predominância do estilo Luís XV, datado do reinado de Luís XV na França, referente ao período Rococó e difundido no século XVIII, na Europa. Entre as características do estilo, tem-se as linhas curvas, os pés dos móveis em forma de “S” e, no que tange à madeira, é comum encontrar peças trabalhadas a partir da técnica de marchetaria, bem como elementos como conchas, flores e folhagens. Cabe salientar que o estilo é comumente associado à opulência, à elegância e ao luxo (Castelnou, 2008; Oates, 1991). Assim como o estilo Luís XVI, esse estilo era usual nas residências paulistanas de classes mais abastadas, em especial nas salas de jantar, salas de visitas e em quartos de casal, no final do século XIX e início do século XX.

Esse tipo de mobiliário era conhecido como “mobiliário de estylo” e era associado à ideia de prestígio, de bom gosto e de cultura (europeia). Cabe destacar que na virada entre os séculos XIX e XX, era comum encontrar em uma mesma residência arranjos e elementos que misturassem os estilos luíses franceses com os estilos ingleses (Carvalho, 2020). Nesse sentido, a adoção do estilo Luís XV, assim como a questão do colecionismo, que marcam o conceito do ambiente, podem ser entendidos como um desejo de retorno a um passado específico das residências brasileiras, ligado à ideia de tradição e de “bom gosto”.

Em relação ao *home office*, também na virada dos séculos XIX e XX, nas casas pertencentes

às famílias mais abastadas, na cidade de São Paulo - SP, as residências se configuravam a partir da tripartição entre áreas: sociais, privativas e de serviços. Nesse formato, o cômodo do escritório se localizava na frente da casa, com uma entrada independente para a rua (Carvalho, 2020). Décadas mais tarde, em 1960, alguns modelos de planta passaram a inserir o escritório na área privativa da casa, próximo aos quartos (Pontual, 2009). Nas últimas décadas, o escritório deixou de ser usual em alguns modelos de residências, uma vez que alguns cômodos foram suprimidos, reduzidos e integrados a outros.

Assim, a integração de ambientes não é uma novidade. A partir da década de 1930, com o início do processo de verticalização das cidades no Brasil e com a disseminação do conceito de espaços abertos, deflagrados por referências norte-americanas, ambientes foram reduzidos de tamanho ou suprimidos de alguns modelos de plantas residenciais. Entre as mudanças ocorridas a partir dos anos de 1970, destaca-se a adoção de diversos modelos de apartamentos como, por exemplo, os *flats*. Nos anos seguintes surgiram outras tipologias no mesmo estilo, como os *lofts* e *studios*. Cabe ressaltar que a integração a *Integração de ambientes* identificada no *Lounge do colecionador: hall, living e home office* remete ao *living-room*, que consiste na integração entre os ambientes escritório e sala de visitas, proveniente da década de 1940, que servia como um espaço para receber visitas e passar o dia (Marques, 2018; Pontual, 2009; Cunha, 2007).

A área destinada à higienização das mãos, no *hall*, também é notada em outros ambientes expostos na mostra, como pode ser observado a seguir no ambiente *Sala das Janelas*. A presença desses elementos no ambiente pode ser associada também à estratégia de *Incorporação de noções de assepsia*. Do mesmo modo que durante o ano de 2020 diversos jornais e mídias especializadas veicularam matérias com dicas acerca de como adaptar o *home office* nos interiores domésticos, diante da adoção do trabalho remoto, surgiram matérias com orientações e dicas de assepsia para as casas, com o objetivo de manter esses espaços higienizados e seguros, diante do risco iminente de transmissão do vírus.

Um exemplo de ambiente que também adota as estratégias de objetificação de um “novo morar”, *Integração de ambientes* e *Incorporação de noções de assepsia*, consiste no espaço *Sala das Janelas*, exposto na edição *CASACOR Minas Gerais*, idealizado pela dupla de arquitetos Gabriel Xavier e Pedro Sousa e exposto em um espaço comercial, localizado no shopping Diamond Mall, na cidade de Belo Horizonte - MG. Trata-se de um espaço multiuso: sala de estar, sala de jantar e *home office*, com aproximadamente 29m², conforme pode ser observado nas figuras 5 e 6.

À esquerda, na entrada, há um espaço destinado à higienização com uma cuba de chão para a lavagem das mãos, três troncos de árvore que podem ser usados para colocar os calçados, um recipiente que aparenta ser um vaso, bem como um banco com estofado em couro e mesa lateral. Sobre a mesa, há um sabonete escrito “vai dar tudo certo”, bem como uma toalha. Ainda na entrada, à direita, tem-se uma poltrona com estofado em couro do designer Carlos Carvalho, vasos de vidro, sendo um deles adornado com galhos de algodão. Ao lado da poltrona, há uma luminária e uma estante em madeira. Na estante, estão alguns artefatos decorativos como vasos, livros, quadros, miniaturas de mobiliários e bustos. Uma das miniaturas consiste em uma reprodução da Igreja da Pampulha, assinada por Oscar Niemeyer e localizada em Belo Horizonte - MG.

Figura 5 - Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: (CASACOR Minas Gerais, 2021, p. 82)

Figura 6 - Detalhe Ambiente Sala das Janelas de Gabriel Xavier e Pedro Sousa. Belo Horizonte - MG. Fotografia de Jomar Bragança



Fonte: (CASACOR Minas Gerais, 2021, pp. 83-84)

Na parte superior do ambiente, estão quatro nichos com livros de aspecto envelhecido, um gramofone (amplificador de som para celular) e, também, nota-se uma escada de acesso a eles. Ao fundo do ambiente, há um espaço delimitado a partir de um rebaixo de gesso e de um tapete. Na parede de fundo tem-se uma cortina e dois quadros, cada um com a imagem de uma pessoa, uma delas utilizando máscara. No centro desse espaço, observa-se um sofá em formato orgânico, arredondado, e sobre ele uma manta. À esquerda do sofá, tem-se uma mesa de tampo redondo em madeira, uma cadeira branca e um pendente de teto. À direita, há uma pequena mesa de apoio e, atrás, um espelho em formato redondo pendurado ao teto. A iluminação do ambiente se dá de maneira indireta. As paredes e o teto são da cor branca e o piso consiste em um porcelanato que remete ao cimento de tom cinza claro.

De acordo com o “vídeo com profissional”, o ambiente destina-se à diversas formas de uso, como uma sala multiuso, de estar, jantar e *home office*, o espaço “[...] tem o layout fluído, enxuto com foco no essencial, ele te convida a tirar os sapatos, lavar as mãos, que são atos de um novo morar” (Duo..., 2020). Assim como no ambiente analisado anteriormente, *Lounge do Colecionador*, há na entrada da *Sala das Janelas* a presença de elementos voltados à assepsia como a cuba, a torneira, o assento para a retirada dos calçados, bem como os troncos de árvore com a função de abrigar esses calçados. Do mesmo modo, a *Sala das Janelas* não propõe a ideia de um *hall* de entrada separadamente, arranjo comum em outros ambientes da mostra, mas sim um espaço voltado às práticas de higienização inserido no ambiente tido como multiuso. Ambos os ambientes aqui analisados parecem propor um espaço integrado pensado para trabalhar e para receber pessoas.

Outro ponto em comum entre os dois ambientes, consiste na ligação com o passado a partir da presença de alguns elementos que sugerem certa nostalgia. No caso da *Sala das Janelas* pode-se observar livros aparentemente envelhecidos pelo tempo, o gramofone, o tapete que aparenta estar desgastado e até mesmo a miniatura da Igreja da Pampulha, da década de 1940, que remonta à história recente da arquitetura no Brasil. Essa ideia é reforçada no texto de apresentação a partir da frase “A licença poética aparece na estante, que tem livros com páginas amareladas indicando lembranças do passado” (CASACOR Minas Gerais, 2021, p. 82).

Também de acordo com o texto, “A paleta de cores, predominantemente clara, busca refletir que esse momento é também de renovação” (CASACOR Minas Gerais, 2021, p. 82). Observa-se no espaço a predominância da cor branca, em especial, a partir das paredes, de mobiliários e de artefatos decorativos. No âmbito no design de interiores residenciais, de acordo com Gurgel (2013, p. 267), o branco “[...] simboliza inocência, fé e pureza, e está associado à alegria e à claridade. Cor da higiene e da saúde [...] é a cor ideal para cozinhas, despensas, banheiros e consultórios médicos ou dentários”. Nesse sentido, a adoção da cor branca no espaço, considerando o texto e as imagens, pode ser interpretada a partir de dois pontos.

O primeiro ponto consiste na ideia de “renovação”, proposta pelos profissionais. Essa ideia pode ser associada à aparente juventude das pessoas retratadas nos quadros. Os arquitetos comentam, no “vídeo com profissional”, que buscaram trazer para o espaço a ideia de “janelas da alma” e não janelas no sentido arquitetônico da palavra. Dessa forma, a dupla trouxe para o ambiente o projeto *Olha pra mim*, do artista pernambucano Thiago Santos, criador dos dois quadros com fotografias localizados na parede, ao fundo do ambiente. A proposta era que essas fotografias fossem sendo trocadas no decorrer da mostra *Janelas CASACOR*, como um modo de trazer uma variedade de janelas (olhares) no espaço (Duo..., 2020). A ênfase dada ao olhar, nas fotografias, pode ser entendida a partir da ausência de sorrisos, devido ao uso de máscaras, e do distanciamento social, deflagrados pela pandemia, bem como da ideia de empatia, de se colocar no lugar do outro.

O segundo ponto, trata da relação entre consultórios médicos, assepsia e interiores domésticos. Essa ideia de pensar o espaço doméstico como um espaço asséptico não é nova. No início do século XX as motivações que deflagraram mudanças na cozinha brasileira não tiveram natureza social ou formal como em outros países, mas sim relação com conceitos de saúde. Em São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ, médicos e gestores públicos acreditavam que os surtos epidêmicos que atingiram as cidades, na época, eram associados aos hábitos da população pobre e suas moradias como, por exemplo, os cortiços. O medo da contaminação, uma vez que essas pessoas trabalhavam nas casas dos segmentos mais abastados, levou médicos a ditarem propostas higienistas de modernização dos cômodos da casa, em especial no espaço da cozinha (Carvalho,

2020).

Nesse sentido, assim como o exemplo do início do século XX, os ambientes da mostra *Janelas CASACOR*, a exemplo dos dois ambientes aqui analisados, em especial a *Sala das janelas*, adotam medidas higienistas propagadas a partir da pandemia, a começar pelo arranjo composto pela pia e pela adoção da cor branca. Desse modo, a adoção dessa cor, no contexto em que se insere, pode ser interpretada como uma tentativa de transmitir segurança em relação à disseminação do vírus, a partir de um espaço idealizado como asséptico.

4 Considerações finais

Conforme mencionado, este trabalho integra uma dissertação de mestrado já defendida, que analisou 18 ambientes participantes da mostra *Janelas CASACOR 2020*. Diante do exposto, a pesquisa não buscou traçar generalizações acerca das práticas nela identificadas, mas apresentar uma perspectiva a partir das análises e dos referenciais teóricos nelas articulados.

Nesse sentido, a partir da análise dos dois ambientes apresentados, *Lounge do Colecionador* e *Sala das Janelas*, pode-se considerar que a *Integração de ambientes* e a *Incorporação de noções de assepsia* não são uma novidade, mas ganharam novos sentidos no contexto da pandemia de Covid-19, por exemplo, a partir da adoção do trabalho e do estudo remotos, que levou parte da população brasileira, conforme já mencionado, a passar mais tempo em suas casas. O aumento dessas práticas nos interiores domésticos, bem como em alguns casos do compartilhamento dos espaços com uma ou mais pessoas da família, deflagraram também a intensificação das práticas de higiene e de cuidado, reforçadas pelo risco de contaminação pelo coronavírus, no período. Essas inter-relações entre as estratégias permitem considerar como as transformações propostas para o espaço doméstico, tendo em vista demandas práticas ligadas à emergência sanitária, articulam-se com mudanças no âmbito das relações familiares, que podem ser observadas nas outras estratégias de objetificação, analisadas e discutidas na dissertação, *Constituição de um ideal de refúgio* e *Valorização da família* (Fonseca, 2023).

Ao analisar os ambientes, constata-se que ambos apresentam ambientes integrados que privilegiam a prática do *home office*, bem como as atividades de descanso e lazer. Considerando o modelo da tripartição da casa, em áreas sociais, privativas e de serviços, assim como a especialização dos cômodos, difundidos na segunda metade do século XIX no contexto dos palacetes paulistanos (Carvalho, 2020), os projetos analisados, a partir da inserção de um espaço destinado ao trabalho remoto dentro das residências, tensionam as áreas, social e privativa, modelo que atualizou-se no decorrer do século XX, bem como as esferas público-privada parecem estar, constantemente, sendo acionadas e sobrepostas.

Nesse sentido, percebe-se que, na mostra, a estratégia *Integração de ambientes* materializa-se, em especial, a partir da inserção do espaço *home office* em ambientes como salas de estar, conforme verifica-se no *Lounge do colecionador* e na *Sala das janelas*, assim como a integração de vários espaços em um único ambiente, em que é comum a presença de área destinada ao trabalho remoto. Já a estratégia *Incorporação de noções de assepsia* objetifica-se nos ambientes analisados, especialmente, a partir de espaços destinados à higienização das mãos e ao depósito de roupas e objetos pessoais.

Nota-se que algumas materialidades e discursos implicados nos ambientes acionam o tempo futuro, atrelado à ideia de esperança e novidade, assim como o tempo passado, associado à ideia

de tradição e segurança. Nesse sentido, parece haver nos ambientes uma sugestão de fuga do presente, que mostrava-se incerto e inseguro. Pode-se interpretar, assim, que a criação desse “novo morar” proposto, de certo modo idealizado e editado, é atravessada pelo apagamento de conflitos surgidos e intensificados no período, como a violência doméstica e a sobrecarga de trabalho para as mulheres, bem como pela criação de demandas comerciais, características da mostra *CASACOR*.

Por fim, partindo da ideia de que os espaços de interiores domésticos, por meio de seus arranjos e artefatos, objetificam experiências, valores, comportamentos e modos de ser e viver em sociedade, consideramos que os ambientes expostos na mostra *Janelas CASACOR*, a partir das duas estratégias analisadas, objetificam transformações vivenciadas no período de pandemia, no contexto do Brasil. Nesse sentido, compreende-se que o “novo morar”, considerado aqui como uma atualização de formas de morar já vivenciadas, pode ser interpretado como uma idealização do que seria um morar ideal, dado o contexto da mostra.

5 Referências

ALVES, F.; LOPES, L. Exibição de bandeiras de Lula e Bolsonaro nas fachadas divide vizinhos e gera atritos em condomínios. *Política. Notícias. Extra*. 27 out. 2022. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/politica/exibicao-de-bandeiras-de-lula-bolsonaro-nas-fachadas-divide-vizinhos-gera-atritos-em-condominios-25597992.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ANDREA Pinto Coelho. Projetos. *Janelas CASACOR*, 2020. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/andrea-pinto-coelho/>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL, C. I. do. Trabalho remoto foi mais recorrente para quem tinha curso superior. *Saúde. Agência Brasil*. 23 out. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/trabalho-remoto-foi-mais-recorrente-para-quem-tinha-curso-superior>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL confirma primeiro caso do novo coronavírus. *Governo do Brasil*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CARVALHO, V. C. de. *Gênero e Artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material - São Paulo, 1870-1920*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2020.

CASACOR BAHIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. *Guia Digital Janelas CASACOR 2020*. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-bahia/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR BRASÍLIA. Editorial. In: GRUPO ABRIL. *Guia Digital Janelas CASACOR 2020*. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-brasil/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR CEARÁ. Editorial. In: GRUPO ABRIL. *Guia Digital Janelas CASACOR 2020*. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-ceara/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR ESPÍRITO SANTO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. *Guia Digital Janelas CASACOR 2020*. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-espírito-santo/>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASACOR MINAS GERAIS. Editorial. In: GRUPO ABRIL. *Guia Digital Janelas CASACOR 2020*. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-minas-gerais/>. Acesso em: 19 out. 2021.

- CASACOR SÃO PAULO. Editorial. In: GRUPO ABRIL. **Guia Digital Janelas CASACOR 2020**. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/guia/casacor-sao-paulo/>. Acesso em: 19 out. 2021.
- CASTELNOU, Antonio. **Mobiliário e decoração**. Curitiba: Apostila, Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2008.
- CIDADES registram painelaços contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento. **Política. G1**. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/sao-paulo-rio-recife-belo-horizonte-e-fortaleza-registram-panels-durante-pronunciamento-de-jair-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CUNHA, P. V. da. **Espaço e Sociedade: apartamentos no Rio de Janeiro no século XX**. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- DUO Arquitetos. Projetos. **Janelas CASACOR**, 2020. Acesso em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/projeto/duo-arquitetos/>. Disponível em: 07 mai. 2021.
- FONSECA, C. S. da. **A exposição Janelas Casa Cor e a objetificação de um "novo morar" no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (2020)**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.
- FORTY, A. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GERVEREAU, L. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOVERNO de São Paulo decreta quarentena de 15 dias em todo estado por causa do coronavírus. **G1**. Jornal Nacional. 21 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/21/governo-de-sao-paulo-decreta-quarentena-de-15-dias-em-todo-o-estado-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.
- HAVENHAND, L. K. A view from the margin: Interior design. **Design Issues**, v. 20, n. 4, p. 32-42, 2004.
- HISTÓRIA. **CASACOR**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/historia/>. Acesso em 10 dez. 2021.
- JANELAS CASACOR. **Edição 2020**. Janelas CASACOR. Disponível em: <https://edicao-2020.janelascasacor.com/sobre/>. Acesso em 19 out. 2021.
- MARQUES, D. C. **Mobiliário doméstico e apropriações do moderno: a divulgação dos interiores residenciais nos periódicos especializados e ilustrados (1930-1955)**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 2018.
- MAUAD, A. M. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.13, n.1, p. 133-174, jan. - jun. 2005.
- MILLER, D. **Material culture and mass consumption**. Oxford: Basil Blackwell, 1987.
- OATES, P. B. **História do mobiliário ocidental**. Lisboa: Presença, 1991.
- PONTUAL, J. A. F. M. de C. **Formas de morar no Brasil entre os 50 e os 70**. Dissertação (Mestrado

em Design, tecnologia e cultura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

ROSE, G. **Visual Methodologies**: an introduction to the interpretation of visual materials. London: Sage Publications, 2007.

SANTOS, M. R. dos. **O Design Pop no Brasil dos anos 1970**: Domesticidades e relações de gênero na decoração de interiores. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

SOBRE. **CASACOR**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/sobre/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

YIN, R. K. **Case study research: Design and methods**. sage, 2014.

ZACAR, C. R. H. **O design de interiores como prótese de gênero**: um estudo sobre Casa Cor Paraná (1994-2017). 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.